

## EDUCAÇÃO DO CAMPO: A FESTA JUNINA COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Heleni Aparecida Dos Santos<sup>1</sup>;

Marciane Maria Mendes<sup>2</sup>.

### RESUMO

O presente artigo busca abordar a importância da interação das famílias da comunidade envolvendo professores e alunos das escolas Municipais e Estaduais da comunidade de Poema, no Município de Nova Tebas, trabalhando a intervenção do campo, bem como retratar a tradição do povo camponês. Interagindo por meio de participação e colaboração para a realização da festa junina, visando retratar o resgate de cultura tradicional das populações camponesas. Neste contexto busca-se estabelecer diálogo na relação com a Educação do Campo, resgatando valores e fortalecendo a identidade dos povos do campo, possibilitando valorização da história e da cultura do homem e da mulher do campo como experiência educativa.

**Palavras-chave:** Interação; educação do campo; festa junina

### 1 CONTEXTO

O principal objetivo é resgatar a tradição ligada à vida camponesa, mostrando a importância da caracterização do homem do campo, da autoestima, da produção,

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de **Nova Tebas**, e-mail: heleni.aparecida.dos.santos@hotmail.com

<sup>2</sup> Educador **Marciane Maria Mendes**, UFPR Litoral.

de festejar a cultura voltada ao campo na comunidade de Poema, no Município de Nova Tebas.

Em um dado momento houve a necessidade de interação e socialização das famílias que vivem nesta comunidade, e sem medir as possibilidades, sem depender das condições financeiras ou não, adotaram a Festa Junina como uma confraternização comunitária que hoje vem a privilegiar o contato social destas pessoas que residem no campo.

É uma festa muito popular que acontece na comunidade de Poema e que motiva momentos de cultura, socialização de experiências, na questão de apresentar valores e tradições do povo do campo, pois interagem e participam a maioria das famílias. Isso tudo é relevante, pois propicia a interação das famílias, escola, e comunidade. Por meio desta experiência a festa junina dá história para contar. Apesar de muitos lugares do Brasil festejarem essa tradição, nessa localidade dizemos que é um privilégio muito grande celebrar a festa do povo camponês, inserido neste termo de confraternização a família camponesa ligada à uma unidade maior, com grupos de comunidades vizinhas, incorporando desse modo muitas famílias no festejo com a sociedade local.

No âmbito da educação do campo, isso parte dos propósitos de ser uma experiência vivida por esses sujeitos, segundo Gramsci (1930), “uma cultura ligada à vida social”, caracterizada na tradição caipira, pois os produtos agrícolas que servem de decoração e outros símbolos, fogos, brincadeiras, comidas típicas e muitas outras espécies que entram também como premiação tem origem nesta tradição.

BRANDÃO (2003) apresenta em seu livro “Festas Juninas” que, historicamente a comemoração dessas festas teve início em nosso país na época da colonização, esta feita por Portugal. A tradição junina trazida pelos Portugueses teve origem francesa, apresenta assim uma linguagem conforme a cultura popular. Existem também outras explicações para o termo. Entre elas, aponta-se que a festa junina surgiu em função das festividades que ocorrem durante o mês junino. Em

outra versão diz-se que tem origem em países católicos da Europa, em homenagem a São João.

Desse modo, celebrar a cultura dos povos do campo por meio das festas juninas é uma maneira de fazer com que os indivíduos do campo se reconheçam e se identifiquem com a sua cultura popular. Por isso é importante que os currículos escolares valorizem e trabalhem esses conteúdos, visto que:

A não-inserção desses conteúdos nas práticas pedagógicas provocou ao longo da história, a negação da cultura dos povos do campo nas escolas. Quando é apresentada, na maioria das vezes, aparece de forma estereotipada. Exemplo disso são as festas juninas que fazem uso de roupas rasgadas e remendadas, dentes estragados, maquiagem exagerada etc., como características dos camponeses, em detrimento da valorização das músicas, danças e das comidas típicas da própria origem da festa.  
(PARANÁ, p.38)

Considerando o que foi acima exposto, é simbolicamente gradativo entrosar famílias e sociedades no resgate da autoestima e valorização da cultura inserida. Ao preconceito que há em relação à cultura do campo como sendo de “relaxo”, ou seja, podendo assim analisar, como pessoas sem condição financeira, como citado no texto acima com “dentes estragados” e “roupas remendadas”, estereotipando o caipira ou o homem do campo como engraçado, que fala de forma errada e se veste de forma despojada e desajeitada, cabe então, à escola o papel do resgate do verdadeiro significado da Festa Junina, a qual tem caráter de socialização dos sujeitos do campo.

De fato, estas questões devem ser abordadas pela comunidade escolar, qual é a identidade dos povos do campo? A escola socializa a partir de práticas que desenvolve, pelas formas de participação que constituem seu cotidiano, e é trazendo para o debate estas referências que elas podem ser coletivamente reproduzidas e ou recriadas.

Para os povos mais antigos por assim dizer, eventos juninos têm importância de origem religiosa ou se caracterizam num momento de louvor para agradecer a

Deus e pedir também a proteção. Quanto a nossa comunidade é motivo de confraternização, de interação com a sociedade, entre família, escola, é momento de aproveitar das comidas deliciosas que referem às tentativas do resgate tradicional do povo camponês.

Quando essa modalidade de festividade chegou ao Brasil misturou as culturas italianas, alemã, indígena, negra e cabocla dando a origem à festa do campo. Com isso os povos, antigos celtas e bretões também celebravam seus ritos pagãos para referenciar a terra e as colheitas ao redor da fogueira. A partir das festas juninas incluíram fogueiras simbolizando a chegada da festa.

(fonte: [pt.wikipedia.org/wiki//festa\\_junina](http://pt.wikipedia.org/wiki//festa_junina) acesso em 30/06/11).

Explicando melhor, a festa junina é uma celebração tradicional brasileira que ocorre no mês de junho, festejando três importantes santos católicos: São João (24 de junho), São Pedro (29 de junho) e Santo Antônio (13 de junho). Por ser uma das festas trazidas pelos Portugueses não deixa de ser conhecida por festa popular a esses Santos. Essas comemorações chegaram ao Brasil com os padres jesuítas. Como a Igreja Católica celebrava, as festas de colheita receberam o nome de “joaninas”. (Disponível em: [br.answers.yahoo.com](http://br.answers.yahoo.com) >.acesso em: 16 de junho de 2011).

Mais tarde, segundo FRAZER (1978):

as festas de Santos que há mais de quarenta anos colaboram no sentido de manter vivo na memória nacional esse verdadeiro patrimônio cultural. Proporcionando um campo muito fértil de análise do significado importante desse período tão cultural. Como todos realmente festejam e retomam muito o tempo antigo. (FRAZER, 1978, p.15)

Importante salientar a importância de resgatar um pouco dos momentos esquecidos, como as festas juninas no campo, que analisando a partir das diretrizes curriculares a educação do campo tem como concepção a necessidade de transformar as características humanas como um sujeito que, destaca-se como corajoso de se relacionar com a natureza de um jeito peculiar e fazer dela a

organização de atividades produtivas mediante os valores e culturas que enfatizam as relações familiares e de vizinhança que valorizam as festas comunitárias e de celebração de colheitas com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico.

De acordo com o texto Economia e Cultura no Circuito das Festas Populares Brasileiras, FARIAS (2005), apresenta que, “um dos traços distintivos da festa junina consiste na apresentação de grupos folclóricos” (p. 671), pode-se apresentar como grupos para dança de quadrilha que é muito popular na comunidade de Poema. Outro aspecto interessante são as brincadeiras como o pau de sebo que envolve competição por gerar muito interesse e interação entre um grupo grande de pessoas na competição. Trata-se, no entanto, da intervenção com vista a redefinir o espaço considerando, novos imperativos dos serviços de cultura, lazer e diversão.

A partir das atitudes que a comunidade tomou sobre o objetivo de resgatar as histórias com a interação de famílias, escolas e outras comunidades vizinhas, através das festas, possibilitaram resgatar valores, até mesmo daqueles que viviam isolados, e deixavam de vivenciar sua história, cultura e assim descobriram a sua identidade de uma tradição, envolvendo dentro desta festa do campo a simbolização e o fruto do próprio trabalho, assim tornou ampla essa visão.

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Nas escolas e comunidade do campo ainda são realizadas festas juninas, como na região de Nova Tebas. Nas escolas municipais e estaduais, porém muitas delas ainda continuam reproduzindo festas estereotipadas, onde as crianças trajam roupas rasgadas, pintam os dentes e se caracterizam de forma que respeitam a cultura popular brasileira ao fazer o simulacro, onde o próprio cunho religioso atribuído a estas festividades são banalizados, sobre o assunto CAMPOS (2007) afirma que:

Portanto, essa tradição milenar sobrevive hoje completamente despojada de suas finalidades e caracteres religiosos com que foi instituída. Ironicamente, a única manifestação de religiosidade existente nas festas escolares é o casamento, adrede citado, que é realizado mais como um deboche da instituição matrimonial- embora os promotores e participantes do evento possam nem ter essa intenção. (CAMPOS, 2007, p. 593)

Com relação à festa na comunidade de Poema, a qual tem início, como de costume com a celebração sertaneja que é toda ornamentada com músicas, com a participação dos agricultores simbolizando os povos do campo e por essas pessoas são apresentados os frutos que a terra produz, cumprindo de costume a ceita “Religiosa Católica”. Seguidamente no salão comunitário todos se aproximam e lá acontece a dança da quadrilha, são servidas bebidas e comidas típicas e muitas outras atrações que envolvem professores da Educação Infantil e parte também exclusiva da Escola Municipal Alvina Bassani Walter, professores e alunos junto com a Escola Estadual Olídia Rocha, e grupo familiar. No espaço externo do salão acontece a queima da fogueira e a brincadeira do pau de sebo, com um prêmio seguro: ganha quem conseguir pegá-lo no alto, subindo no pau de sebo. Lá se vão horas e horas crianças, jovens e adolescentes se divertindo.

Neste dia todos colaboram com a partilha e durante a Festa do Campo confraternizam com as mais deliciosas comidas tradicionais que deixam de ser valorizadas e experimentadas em outras épocas do ano. Esse é um momento, que mais atrai o povo do campo a vivenciar a cultura, retratando principalmente a cultura dos sujeitos do campo, através da Festa Junina.

Esta prática teve início a partir da intenção do ‘Padre Valentim’, que teria um sonho de resgatar a união entre as famílias, assim como um momento de cultura, realizou a festa todo ano no mês de junho, envolvendo todas as famílias do campo, com objetivo de atender as famílias camponesas, acolhendo a todas as famílias. O resultado esperado desse processo é para tudo acontecer com bastante alegria, tem animação de músicos, peças de teatro, simbolização caipira, decoração com bandeirinhas, balões, cartazes com desenhos típicos. Esse dia compromete uma

grande equipe de organização para preparação do evento, tais como: crianças, jovens, adultos, pessoas da terceira idade contando também com apoio da prefeitura municipal de Nova Tebas, que autoriza o transporte para todas as comunidades vizinhas participarem desse evento que vem acontecendo ao longo dos anos. Apesar de outras festas, a Festa do Campo é a que envolve e chama mais atenção, sendo realizada desde 2005, como propósito pela necessidade de interação e socialização, outra questão também se refere às dificuldades de condições financeiras que impediam as pessoas de participarem de outros eventos.

Esse projeto tornou-se muito importante principalmente pela interação das famílias, com objetivo de resgatar um pouco da história local que estava se perdendo. Quanto a isso o povo passou a valorizar e respeitar as festas da comunidade, sendo a “Pastoral Familiar” responsável pela organização do evento, envolvendo toda a comunidade a viver esse momento de cultura, de colaboração e confraternização.

Diante disto ainda ressaltamos a preocupação da escola utilizar a festa para discutir a cultura e valores dos povos do campo, principalmente por retratar muitas vezes estas pessoas como atrasadas, é necessário uma apresentação do dia a dia das pessoas que residem no campo, para que não persista a ideologia do predomínio do urbanismo na educação, assim segundo CAMPOS (2007), “deve levar em conta a diversidade cultural e o diálogo entre culturas.” (p. 600). A escola deve propiciar ao seu aluno, a integração das gerações, como um processo educacional do saber erudito, aproveitando-se de novos e amplos conhecimentos de seu grupo social, ou seja, da cultura popular, e não de forma alienante como propulsora da indústria cultural.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

Com essas festas populares, a cultura e os saberes dos povos do campo passam a ser apreciados como experiência de vida, o que antes se tinha como referência histórica passa a ser a realidade em nossa comunidade, por meio de uma

iniciativa tão simples essas experiências passaram a ser muito valorizadas. Com muito sucesso a festa mostrou-se uma alternativa positiva no processo de unir as famílias com o evento realizado - Festa Junina.

Desse modo, há uma socialização entre os sujeitos que convivem nesta comunidade e indiferentemente de qualidade de vida ou condições financeiras, os anseios desse relacionamento momentâneo, constituem a mesa farta que vem dos produtos do campo. Assim, as expectativas vêm aumentando cada vez mais para os próximos anos. Tanto que a escola municipal e a escola estadual preparam as crianças, adolescentes e jovens para a apresentação de quadrilha, teatro e outras atrações que geram curiosidade para as pequenas famílias que deixaram lá atrás, escondido um pouco da tradição vivida, principalmente pais e avós, que depois da realização das festas, começaram a participar e descobriram talentos que haviam deixado escondido, devido aos costumes tradicionais de seus pais.

Atualmente, para as famílias participantes do evento, nota-se certo entusiasmo seja na preparação da festa ou na participação dos mesmos nas festividades, pois, há uma grande superação de preconceitos já acontecendo na comunidade, devido ao trabalho das escolas relacionando a educação do campo com o respeito, que se deve ter com os camponeses e com sua cultura, deixando de lado a timidez e, mas importante ainda o preconceito que ainda se tem relação à população do campo, já que, os participantes da festa são moradores do campo.

Durante essas festividades, o evento contribui para valorizar o trabalho, a história, o jeito de ser e o relacionamento com a natureza construindo a identidade do povo camponês. Mostrando uma recompensa de recriar a história da cultura, dos saberes da experiência, da dinâmica do cotidiano do povo do campo que raramente são tomados como referência. Desse modo, a festa alcançou bons resultados, sendo possível o resgate das famílias que estavam afastadas da comunidade e a conscientização dos pais para que incentivem os próprios filhos a valorizar a cultura do campo que é nossa grande realidade local, porém, a partir dessa conquista, é possível que haja uma socialização para as demais comunidades vizinhas.



A escola tem papel fundamental para que essa socialização e interação possam acontecer, pois é necessário que se trabalhe conceitos e valores em sala de aula, ao professor cabe a metodologia correta para atingir tal objetivo, no entanto, até hoje é possível observar, mesmo com todo destaque que se tem dado à educação do campo, que não está sendo trabalhado o cotidiano do aluno em sala de aula, no caso desses alunos que estão inseridos muitas vezes nas escolas localizadas no campo, sendo levada uma educação urbanizada, neste sentido, como já debatido, à escola também deve trabalhar as especificidades dos alunos do campo, conceitos e valores para que a educação do campo aconteça de forma concreta.

Este debate está em construção, e com certeza é um dos desafios das praticas escolares, retratar a identidade, auto-estima, dos povos do campo. Neste caso, a articulação dos saberes escolares com a Festa junina na região de Nova Tebas é uma experiência educativa, tema a ser articulado no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Toni. **Festas Juninas**. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

CAMPOS, Judas Tadeu de. **Festas Juninas nas escolas: Lições de preconceitos**. In: Educ. soc, Campinas, vol 28, n.99, p. 589- 606, mai/ago 2007. Disponível em < [HTTP://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>.

FARIAS, Edson. **Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras**, In: Sociedade e Estado, Brasília, vol.20, n. 3, p.647- 688, set/dez. 2005.

FRAZER, James George. **Tempo antigo: O ramo de ouro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

**Festa junina**. Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/festa\\_junina](http://pt.wikipedia.org/wiki/festa_junina) acesso em 30/06/11).



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



**PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná.** Curitiba, 2006.

**Tradição de celebrar a Festa Junina.** Disponível em: [br.answers.yahoo.com](http://br.answers.yahoo.com)  
acesso em: 16 de junho de 2011.